TRIGO

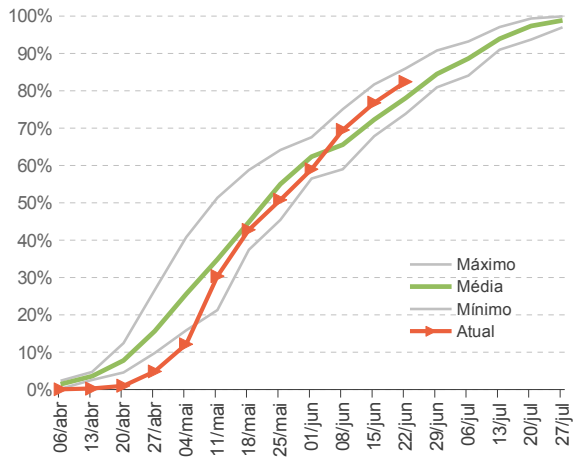
24 de maio de 2015

Área paranaense e evolução de plantio

Levantamento de junho aponta para área bastante próxima à do levantamento anterior, sendo que no arredondamento ambas apontam 1,32 milhão de hectares. Porém, acentuou-se ainda mais a característica de incremento de área no Norte contra a diminuição no Oeste e Sul do Paraná devido a revisões pontuais.

Houve atraso da semeadura nas regiões onde acontecem os primeiros plantios, devido à falta de umidade de adequada, porém em meados de abril choveu em todo Paraná, com precipitações bem distribuídas e de volume satisfatório. Estas chuvas possibilitaram a adequação e encerramento do plantio onde havia atraso, bem como possibilitaram um adiantamento dos trabalhos nas regiões que ainda estão plantando. Atualmente 88% da área a ser ocupada pelo cereal está plantada, quatro pontos percentuais acima da média das últimas safras.

Evolução de plantio de trigo no Paraná



Situação das Lavouras e Produção

As condições das lavouras em campo são boas em sua maioria (96%), com apenas 4% delas apresentando problemas pontuais, especialmente em áreas de menor tecnologia.

A geada mais forte deste ano até o momento, ocorrida em 16 junho, teve pouca influência sobre as lavouras de trigo, devido a não haver lavouras em estágios suscetíveis na região mais afetada. Apenas parte das lavoras do Oeste que foram plantadas mais cedo pode ter registrado prejuízos, que serão melhor apurados com a evolução das lavouras.

A previsão de produtividade média mantém-se próxima a três toneladas por hectare, bem como a produção estadual continua estimada em quatro milhões de toneladas.

Segundo o Simepar, os meses de julho e agosto serão ligeiramente mais frios que o habitual, com chuvas dentro da média. Em setembro as temperaturas e as precipitações devem ficar acima da média, devido à intensificação do *El Niño*. Apesar de não significarem necessariamente prejuízos, as previsões aumentam o risco de perdas por geadas e chuvas na colheita.

Atualmente 13% das lavouras do estado encontram-se em estágios suscetíveis a perdas por geadas, porém não há previsão de frio intenso para os próximos dias.

Preços

Apesar dos triticultores terem recebido em maio média R$35,20 reais por 60kg de trigo, em junho os preços voltaram a ficar abaixo dos R$34,99, preço este definido como mínimo pela PGPM[1].

As vendas antecipadas de trigo evoluíram, refletindo a preocupação do setor moageiro que busca garantir parte da produção local a preços mais baratos que no mercado externo. Neste mês de junho a comercialização chegou a um valor de 5% da produção, recorde para o período.

Os custos apresentados em maio mostraram um avanço de 4%, com o recuo dos preços de sementes compensando em parte o aumento causado por defensivos e adubos.

1 Política de Garantia de preços mínimos

Responsável: C. Hugo W. Godinho
Contato: hugowg@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4011

Reprodução autorizada desde que citada a fonte.